

# Paradoxal

Tem horas que sou madre,  
Com pitadas de herege.  
Tem horas que te digo adeus,  
Mas na verdade é um até breve.  
Adoro me fazer de santa para encobrir minha má conduta,  
Mas você sabe que quando te pego, eu esqueço o que é ser culta.

Isso é paradoxo, sou paradoxal!  
Meu instrumento de amor, não é instrumental!  
O prazer de ter sua alma, não é só carnal!  
Vai além de todos os sentidos, é algo visceral!

Tem dias que sou nobreza,  
Parecida com a plebe.  
Quem manda na minha vida sou eu!  
Mas no fundo é você quem a rege!  
Sou sua erva daninha, sou sua cura,  
Com teor maquiavélico exalando candura.

O meu jeito é paradoxal!  
Os extremos se unem para causar o equilíbrio total!  
Eu confesso o que sou, sou sua bandida heroína meu bem!  
Você acha isso absurdo, com a lógica de gostar também!

Sou sua em nome da lei

Em nome do marginal

Em nome do prazer, na frigidez da volúpia verbal.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/paradoxal-1>